

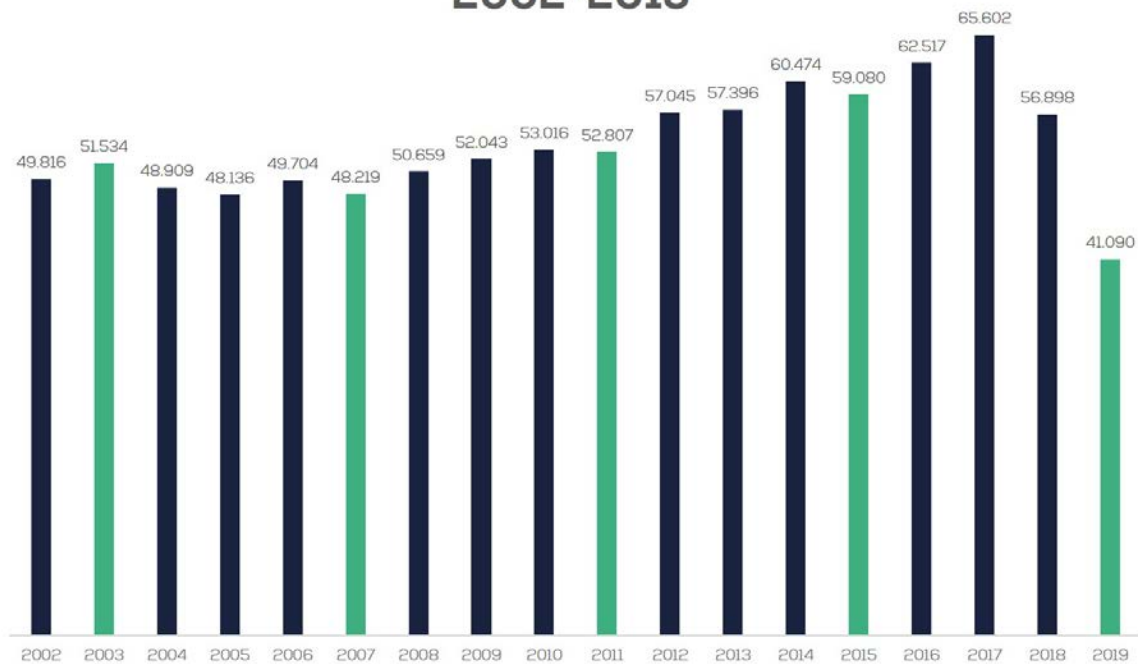
# Tendência de redução da violência não está garantida em 2020<sup>1</sup>

Após 24 meses seguidos de redução, atingimos o menor número de homicídios da década. Desafio agora é transformar bons resultados em algo permanente

**Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima**  
18 de fevereiro de 2020

Na última semana, o Monitor da Violência, parceria do site G1 com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Núcleo de Estudos da Violência da USP, divulgou que, após 24 meses consecutivos de redução, o Brasil atingiu o menor número de crimes violentos intencionais da década com pouco mais de 41 mil vítimas, excluídas as mortes decorrentes de intervenções policiais.

## Crimes Violentos Letais Intencionais, Brasil - 2002-2019



Todavia, na ausência de estudos de impacto e avaliações robustas, ainda é cedo para afirmar quais foram os fatores decisivos para a queda das mortes violentas. O fato é que, iniciada em janeiro de 2018, não há nenhuma ação de alcance nacional que tenha escala e capacidade institucional e/ou econômica para explicar a queda em 27 Unidades da Federação (UF). E por isso é tão relevante pensarmos realidades e contextos subnacionais.

No texto que acompanha a divulgação dos dados do Monitor, ressaltamos que, por essa perspectiva, é possível classificar as Unidades da Federação em dois grandes grupos: de um lado aqueles que estão há vários anos reduzindo seus indicadores de crimes violentos, tal qual São Paulo, Paraíba, Espírito Santo, Minas Gerais e Distrito Federal.

Nesses locais, nota-se a priorização de estratégias e políticas baseadas em evidências, com o uso intensivo de novas tecnologias, gestão e análise criminal; controle de armas; integração entre as polícias; ações focalizadas nos territórios e públicos mais vulneráveis, em especial adolescentes e jovens.

Um outro grupo de estados pode ser definido a partir da sua suscetibilidade a ação do crime organizado, que se caracteriza pela disputa de diferentes facções pelo controle dos negócios ilícitos. O ponto sensível deste segundo grupo reside, com força, no sistema prisional e suas recorrentes crises, mortes e rebeliões. É impossível compreender as dinâmicas da violência urbana no país sem olhar para o sistema prisional e o poder que grupos criminosos têm mesmo que, em tese, sob a guarda estatal.

As experiências recentes de Rio Grande do Norte, Ceará e Acre indicam que regras mais rígidas para as lideranças do crime e a ameaça de transferência para presídios federais, onde vigora o regime disciplinar diferenciado, podem estar sendo uma moeda de troca para controle da violência fora das prisões.

O estado do Ceará, por exemplo, é responsável por 20% da redução de todos os assassinatos do país em 2019, e viu cair pela metade o número de mortes em 2019. Roraima, outro estado que vinha de um crescimento atípico desde anos anteriores e que tem sofrido com a crise migratória foi o segundo estado com maior redução nos crimes contra a vida no ano passado, de 42,3%.

Mas tais ações têm alcance limitado e, se não vierem acompanhadas de mudanças na gestão das polícias, existe a tendência de acomodação de forças e de novos ciclos de violência.

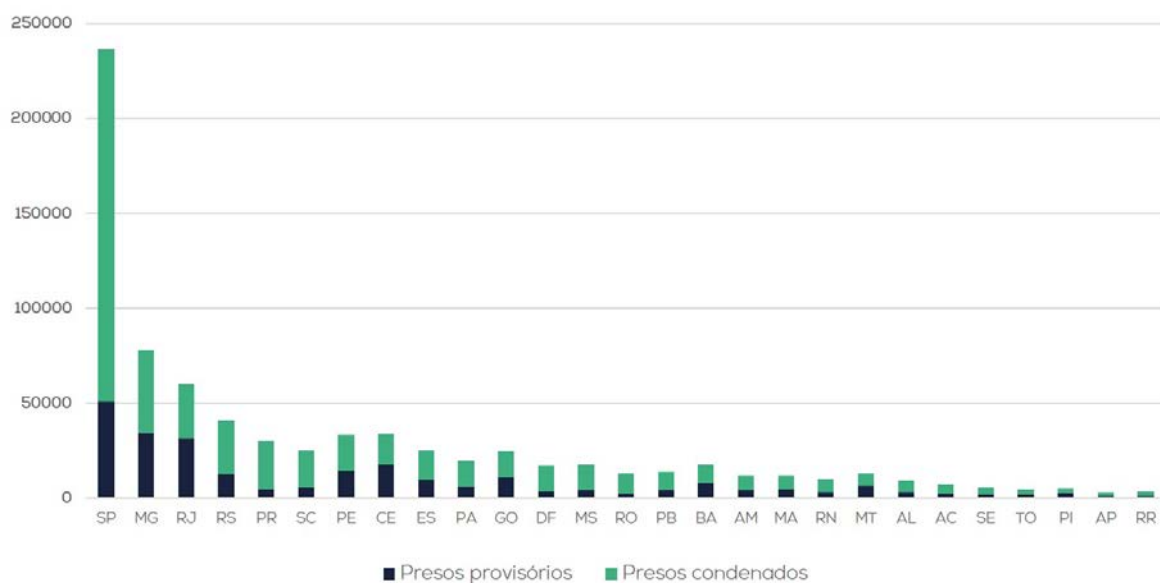
E este é o alerta mais importante deste texto, dado que em 1/3 dos estados verifica-se aumento nos homicídios no último trimestre do ano, sinalizando para uma reversão de tendência que pode frustrar expectativas da população e colocar milhares de vidas em risco.

Seja como for, dado que nos últimos 30 anos não avançamos com reformas estruturais do sistema de segurança do país, percebe-se que as experiências bem-sucedidas de redução da violência têm apontado para a importância da força mobilizadora das lideranças políticas (presidência e governadores), que costuma ser maior no início dos mandatos.

Não parece coincidência, portanto, que no primeiro ano após as últimas 4 eleições estaduais (2007, 2011, 2015 e 2019), o Brasil viu cair o número de homicídios. É no início de cada gestão que os governadores têm, por exemplo, maior capacidade de incidência na gestão das polícias e mais aderência destas aos seus projetos políticos. Com o passar do tempo, emergências e prioridades mudam e a força de mobilização vai se perdendo.

Por tudo isso, se o passado nos serve de farol para pensarmos o futuro, as reduções observadas não se traduzem em tendência sustentável em vários territórios. E, entre as razões, os dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), também divulgados na semana passada, revelam que tal queda não veio acompanhada de mudanças significativas no modelo brasileiro de gestão prisional.

## Pessoas privadas de liberdade: condenados e provisórios, por UF - 2019



Quadro 1 - Pessoas privadas de liberdade e presos provisórios, por UF - 2019		
UF	População prisional	% Presos provisórios
Brasil	773.151	100,0%
Acre	7.345	33,3%
Alagoas	9.378	35,1%
Amazonas	11.936	36,3%
Amapá	3.096	29,0%
Bahia	17.524	45,5%
Ceará	33.953	52,4%
Distrito Federal	17.075	19,9%
Espírito Santo	25.278	39,3%
Goiás	24.559	44,1%
Maranhão	11.995	40,0%
Minas Gerais	78.003	43,8%
Mato Grosso do Sul	17.532	25,7%
Mato Grosso	13.088	47,8%
Pará	19.890	30,5%
Paraíba	13.900	31,1%
Pernambuco	33.628	42,4%
Piauí	5.125	55,1%
Paraná	30.229	15,6%
Rio de Janeiro	60.170	52,0%
Rio Grande do Norte	10.086	32,0%
Rondônia	13.073	16,1%
Roraima	3.384	35,8%
Rio Grande do Sul	40.887	31,1%
Santa Catarina	25.203	23,1%
Sergipe	5.688	34,7%
São Paulo	236.534	21,6%
Tocantins	4.592	38,3%

Em resumo, conquistas devem ser comemoradas, mas, em termos de análise de evidências, o grande desafio da segurança pública brasileira é transformar os bons resultados dos dois últimos anos em algo permanente. Não há garantias de que a atual tendência seja sustentável.

[1] Este texto é versão revista e ampliada do artigo "Segurança e a força dos governadores", disponível em <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/seguranca-e-a-forca-dos-governadores.ghtml>

#### **Samira Bueno**

Diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

#### **Renato Sérgio de Lima**

Diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/tema-da-semana/template-1-tema-da-semana-5mxbj-qedcf>

